

DENGUE / Em pleno domingo de carnaval, famílias levaram os filhos para vacinar e ressaltaram a importância da imunização para preservar a saúde das crianças. Nas tendas, brasilienses com sintomas da infecção pelo *Aedes* buscaram atendimento

Vacina e tratamento no feriadão

» GIULIA LUCHETTA
» PABLO GIOVANNI

Nem o feriado de carnaval, nem a chuva impediram que pessoas com sintomas da dengue buscassem assistência médica nas tendas e UPAs neste fim de semana. Também teve movimento nas unidades básicas de saúde, onde pais levaram os filhos para tomar a vacina contra a infecção provocada pela picada do mosquito *Aedes aegypti*.

Moradora de Ceilândia Norte, Maria Aparecida Rodrigues, de 43 anos, falava ao celular com o marido David, 43, enquanto aguardava, na recepção, seu filho Juan, 19, passar pela triagem. Ela tentava convencer o companheiro a voltar na tenda para ser reavaliado. “Na semana passada, ele estava no serviço, começou a passar mal e veio aqui na tenda. Disse que foi bem atendido e passou rapidinho pelo atendimento. Mas já faz cinco dias e ele não melhorou. Continua com sintomas de dengue, mesmo ficando deitado o tempo todo e tomando a medicação certinho”, lamentou Maria Aparecida.

Desde que o hospital de campanha da Força Aérea Brasileira (HCamp) começou a funcionar ao lado do Hospital Cidade do Sol, a procura por atendimento nas tendas de Ceilândia ficou menor, segundo profissionais de saúde com quem a reportagem conversou. “A tenda que eu trabalho costumava realizar 250 atendimentos por dia, mas passou a fazer, em média, 150 consultas depois da abertura do HCamp”, disse.

Ceilândia, Pôr do Sol/Sol Nascente, Samambaia, Taguatinga e Brazlândia concentram 43% dos casos, segundo o boletim epidemiológico mais recente, divulgado pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Fazer hidratação com soro tornou-se parte da rotina de Rita Rodrigues Alexandre, 63, desde que contraiu dengue há oito dias. A aposentada buscou atendimento na tenda de Ceilândia nesse domingo. “Na sexta-feira, a médica indi-

Giulia Luchetta/CB/DA.Press



Tenda do Sol Nascente tinha poucos pacientes: HCamp ajudou a desafogar atendimento

Giulia Luchetta/CB/DA.Press



Lilian Oliveira teve de levar a pequena Isadora, de 4 anos, à tenda de hidratação

cou que eu procurasse uma tenda ou hospital para fazer o exame (hemograma), por conta do controle das plaquetas. Agora estou com 90 mil, mas antes o meu nível era de 134 mil. Abaixou isso tudo!”, ressaltou.

Não muito longe dali, na tenda instalada na administração regional do Sol Nascente/Pôr do Sol, a ficha de controle registrava, até o meio-dia, nove atendimentos e quatro retornos de pacientes. Há poucas semanas, aproximadamente 200 pessoas teriam sido atendidas ao longo de um único dia, segundo informou uma funcionária que preferiu não se identificar. Para ela, o carnaval e o HCamp contribuíram para reduzir a procura no local.

Na carreta onde são realizados os atendimentos, a pequena Isadora Oliveira, de 4 anos, estava deitada na maca. “Já posso tirar, mamãe?”, perguntou sobre o acesso do soro à mãe Lilian Oliveira, 42. A moradora do Sol Nascente conta que adultos e crianças de sua vizinhança foram recentemente infectados com a dengue e, por isso,

Pablo Giovanni/CB/DA.Press



Na UBS 2, da Asa Norte, crianças se vacinam contra a dengue

ela não hesitou em levar a filha ao médico assim que começou a apresentar sintomas. “É bom já ir cuidando antes para não piorar, ficamos preocupados”, co-

mentou. “Mesmo com o teste rápido dando negativo, ela tomou soro e remédio para vômito. Graças a Deus, hoje fomos atendidas rapidamente.”

Vacinação

ODF começou a vacinar crianças de 10 e 11 anos na sexta-feira, após repasse de doses do Ministério da Saúde. No último balanço divulgado pela Secretaria de Saúde, ontem, 7.804 doses foram aplicadas desde o início da campanha — considerando as sete regiões de saúde.

Uma das Unidades Básicas de Saúde (UBSs) com o maior número de doses aplicadas é a UBS 2 da Asa Norte. O **Correio** visitou o local e conversou com a bancária Jéssica Maris, 49, que levou o filho, Eduardo Rosane, 10, para tomar a primeira dose do imunizante. “É de extrema importância a vacinação, ainda mais porque o DF é o primeiro estado da federação a receber o lote da vacina. Fiz questão de trazer o meu filho, principalmente pelo aumento de casos e a incidência da dengue, ainda mais neste período de chuva”, afirmou a moradora do Lago Norte. A bancária faz um convite às famílias. “Os outros pais devem fazer o mesmo que eu e trazer seus filhos. A vacinação foi ra-

pidinha. Daqui a três meses, voltamos para completar o ciclo”, complementou.

Quem também não precisou pegar fila foi Ana Luiza Vieira, 11. Acompanhada da mãe, Priscila Vieira Mendes, a menina foi se vacinar contra a dengue na UBS 3 de Ceilândia. “Já estou acostumada a tomar vacina”, comentou a menina, garantindo que não tem medo da aplicação do imunizante. “Na minha sala de aula duas pessoas ficaram com dengue, então a sensação de tomar a vacina é boa, fico menos preocupada”, ressaltou. De acordo com funcionários do local, 48 crianças haviam sido imunizadas ontem na unidade.

Priscila, mãe da jovem, afirmou que adere a todas as campanhas. “Assim que fiquei sabendo que as crianças de 10 a 11 anos são o grupo prioritário, já trouxe a Ana para vacinar”, destacou. Priscila ficou satisfeita ao ser orientada pelas enfermeiras da unidade a atualizar algumas imunizações da filha. “Por isso é obrigatório trazer o cartão de vacinação”, acrescentou.

Repelentes desaparecem das prateleiras das farmácias

» LUIS FELYPE RODRIGUES

A epidemia de dengue no Distrito Federal, com 46.298 casos confirmados e um aumento de 1.120% em relação ao mesmo período do ano passado, é um problema de saúde pública grave, que tem levado a população às unidades de saúde ou ao óbito. Além dos cuidados em não deixar a água parada e manter os ambientes livres de entulhos, os especialistas recomendam o uso de repelentes. Mas o produto encareceu e sumiu das prateleiras das farmácias do Distrito Federal.

Com o aumento da demanda, as vendas cresceram entre 30% e 40%, segundo funcionários das drogarias. Já os clientes, reclamam que quando encontram o produto, o preço

está nas alturas. A farmácia em que Carlos Augusto trabalha é uma das que ficou sem repelente. Ele conta que, quando o produto chega na loja, acaba muito rápido “Depois que essa epidemia começou, o produto ficou escasso. Ninguém encontra. Boa parte dos clientes está comprando mais do que uma unidade”, descreve. Segundo o vendedor, nesta semana uma moça foi à drogaria e levou oito frascos de uma só vez. “O aumento nas vendas foi de cerca de 30%”, calcula.

Aposentada Joana Almeida, 67, estava à procura dos repelentes e reclamou da dificuldade de encontrar o produto e do preço alto. “Estão cobrando um valor muito alto. A atendente me faria um desconto de 10%, mas não era o suficiente. Acredito que a busca pelo produto

fez isso. Igual na época da covid-19, quando o álcool em gel ficou com um preço absurdo”, destaca.

Como saída a moradora da Asa Sul vai buscar outros meios para repelir os mosquitos da sua residência e se manter fora de perigo. Ela tentará afastar o pemilongo com incenso caseiro e telas. “As pessoas que fazem estoques em casa poderiam ter um pouco mais de consciência com o próximo e não levar todos. As drogarias, por sua vez, poderiam cobrar um valor mais justo”, defende.

Gerente de uma drogaria na Rua das Farmácias, Leiva Ribeiro, 46, conta que quase todos os clientes que entram na loja só procuram por uma coisa: repelente. “Há 15 dias vendemos 20 unidades para um único comprador”,

pontua. Ele conta que o aumento de vendas é superior a 40%. Algumas marcas, como SBP, OFF e o Exposis, que contém icaridina, são as mais procuradas. “Essas praticamente não ficam na loja. É chegando e saindo. No mercado elas estão em falta. Não encontramos com facilidade”, conta.

Robson Barcelos, 52, é outro que está em busca do insetifugo, mas a tarefa não tem sido fácil. “Meus dois filhos vão para um acampamento na igreja, queremos que eles tenham segurança. Entrei em várias drogarias e não consigo encontrar. Os que eu encontro não têm icaridina e não estão nada baratos”, explica.

* Estagiário sob a supervisão de Adriana Bernardes

Luis Fellype Rodrigues



Na prateleira, o produto que se esgota mais rápido são os repelentes

IMAGENS QUE EXPRESSAM EMOÇÕES



O CORREIO BRAZILIENSE OFERECE NO PRIMEIRO CADERNO VÁRIOS FORMATOS DE NOTAS DE FALECIMENTO, MISSAS, MENSAGENS DE AGRADECIMENTOS E HOMENAGENS HONRANDO A MEMÓRIA DAQUELES QUE PARTIRAM

Aponte a câmera do celular no Qr Code e solicite as opções dos formatos disponíveis.

Anuncie agora!

(61) 98167-9999 ou 3214-1245

2ª a 6ª feira, das 9 às 18h
Sábado, das 8 às 12h

Correio Braziliense
Qd. 02 Lt. 340 - Setor de Indústrias Gráficas - SIG

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 11 de fevereiro de 2024

» Campo da Esperança

Aderbal Rodrigues dos Santos, 72 anos
Anônimo Campos de Melo, 81 anos
Igor Tito Fernandes, 16 anos
José Antônio de Oliveira Confessor, 50 anos
Juarez Alves da Silva, 77 anos
Manoel Lopes de Araújo, 79 anos
Maria de Lourdes de Macedo, 85 anos
Maria dos Remédios de Araújo Pereira, 55 anos
Maria Luiza dos Santos Schreder, 78 anos
Neuza Marinho de Campos, 89 anos
Norma Nascimento de Carvalho, 96 anos
Raquel Marot Vaz da Costa, 73 anos
Valter do Canto Barros, 72 anos
Wolney Ramos de Oliveira, 48 anos

» Cemitério de Taguatinga

Anacleata Francisca Pereira da Silva, 80 anos

Angelina Matias Alves, 72 anos
Antônio José do Couto, 71 anos
Christian Ferreira Leite, 60 anos
Evaldo Souza Prata, 59 anos
Janeide Guimarães Leite, 57 anos
José Arimatéia Rodrigues, 83 anos
José Ferreira de Sousa, 70 anos
Laureci Domingos Borges, 86 anos
Luiza Bonfim de Sousa, 91 anos
Maria Alice dos Santos Souza, 72 anos
Maria de Fé Silva Correa, 71 anos
Maria Feitosa Rodrigues Peixoto Nascimento, 74 anos
Maria Helena Palmeira da Silva, 68 anos
Rosa Nunes do Carmo, 94 anos
Samuel Azevedo de Melo, menos de 1 ano
Severino Pereira Pinto, 72 anos
Virtuosa Romera dos Santos, 87 anos
Zulmira Rodrigues de Souza, 88 anos

» Cemitério do Gama

Antoneia Quirino Maciel, menos de 1 ano

Ari Pereira do Nascimento, 59 anos
Leandra Fernandes Melo, 23 anos
Lindalva Franca dos Santos, 80 anos
Lucinete da Silva Aguiar, 57 anos
Maria José Rocha da Silva, 75 anos
Terezinha Ferreira de Jesus Silva, 70 anos
Anatália Alves da Silva, 74 anos
Moisés Américo de Oliveira, 84 anos

» Cemitério de Sobradinho

Adir Andrade de Albuquerque, 81 anos
Carlos José Ferreira Gomes, 63 anos
José Gonçalves Laundos, 10 anos
Maria da Costa Martins, 65 anos
Martlene Philippe dos Santos Custódio, 77 anos
Milla Pinheiro dos Santos, 77 anos

» Jardim Metropolitano

Lucas Soares, menos de 1 ano
Maria Emilia Silva, 89 anos
Carla dos Santos Paranhos, 56 anos (cremação)